

“Comícios não mudarão o curso da sucessão”, afirma Abi-Ackel

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

O governo, pelo menos segundo o ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, e o porta-voz da Presidência da República, Carlos Atila, não se mostra preocupado com os comícios que a oposição vem fazendo pelas eleições diretas. O governo está convencido de que os comícios não vão influir no processo sucessório e acha mesmo que a oposição escolheu um caminho inadequado para conseguir seus objetivos.

O ministro da Justiça não condenou a realização dos comícios. “Eles são coisa normal e até corriqueira. Mas os comícios não vão mudar o curso da sucessão. Os partidos de oposição perderam a maioria no colégio eleitoral. Não conseguirão fazer o presidente da República pelo processo indireto, estabelecido na Constituição. O que eles tentam com essas manifestações é mudar o quadro vigente, mas estão longe de

conseguir o quórum de dois terços no Congresso Nacional”, disse ele.

Abi-Ackel disse considerar o comício como uma manifestação do direito de reunião. E sobre a movimentação ocorrida na praça da Sé, em São Paulo, ele ironizou: “Sejam quantas forem as pessoas mobilizadas, sejam quantos forem os grandes artistas contratados para divertir o público, estamos certos de que o comício acabará, em ordem”, disse ele às 16 horas de ontem.

Já o porta-voz da Presidência, Carlos Atila, foi mais enfático. “A manifestação de rua não é prevista na Constituição como forma de alertar a legislação. Nós temos de entender que o jogo democrático não deve ser feito por pressão de massas”, disse ele. Segundo Atila, o governo considera que manifestação popular válida foi a eleição de 15 de novembro de 1982, que deu maioria ao PDS no Congresso e no colégio eleitoral.